

Introdução: O ganho de peso gestacional inadequado tem conseqüências a curto e longo prazo na saúde materna e fetal. O ganho excessivo está associado ao aumento das taxas de partos operatórios, à elevação do risco de resultados perinatais desfavoráveis e ao aumento da ocorrência de diabetes mellitus gestacional e de pré-eclâmpsia. A recomendação de ganho de peso gestacional da IOM, 1992, é a mais utilizada atualmente, pois leva em conta o estado nutricional pré-gestacional.

Objetivo: Descrever a prevalência de sobrepeso e os fatores associados ao excesso de ganho ponderal em gestantes atendidas no pré-natal de Unidades Básicas de Saúde de Porto Alegre.

Metodologia: Análise transversal de um ensaio de campo randomizado por conglomerado. Gestantes no último trimestre de gestação responderam a um questionário contendo dados socioeconômicos, antropométricos e de saúde.

Resultado: Foram entrevistadas 714 gestantes. A prevalência de sobrepeso encontrada no último trimestre de gestação foi de 44,5%. Em relação ao ganho de peso gestacional, 20% das mulheres classificadas inicialmente como eutróficas e 37,9% das classificadas como sobrepeso ou como obesidade tiveram ganho ponderal acima do recomendado pela IOM. Assim, durante o período gestacional houve aumento de 12,8% na prevalência de sobrepeso. A análise de regressão logística apontou como único fator associado ao excesso de peso gestacional o número de filhos ($p=0,01$).

Conclusão: A prevalência de excesso de peso foi elevada entre as gestantes e a maior paridade está associada com o risco de excesso de peso gestacional. As gestantes com sobrepeso/obesidade inicial foram as que mais ultrapassaram os limites adotados para ganho de peso gestacional total, segundo recomendações da IOM, mostrando a necessidade de garantir atenção nutricional especial a esse grupo.